

VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho
O Trabalho no Século XXI. Mudanças, impactos e perspectivas

GT 12 - O Trabalho Artístico e Técnico no Contexto da Indústria Cultural

ARTESANATO: TRABALHO, ECONOMIA E DIREITOS SOCIAIS.

Paulo F. Keller – UFMA

Resumo simples: O artigo tem por objetivo analisar o trabalho artesanal em sua dimensão artística e técnica; em sua materialidade e imaterialidade; inserido em processo de produção e de criação. Investiga o trabalho e a economia do artesanato na sociedade contemporânea no contexto da economia da cultura e da indústria criativa. O artigo pretende desenvolver uma reflexão teórica e empírica. Utiliza ferramentas analíticas do campo da sociologia do trabalho e da sociologia econômica para analisar dados de pesquisa do Projeto “Trabalho e Economia do Artesanato no Maranhão” (Apoio: CNPq e FAPEMA). O artigo investiga as relações de trabalho na produção artesanal contemporânea; o trabalho artesanal como parte da cadeia de valor do artesanato e do arranjo produtivo e criativo “turismo e artesanato” no Maranhão. O artigo pretende refletir sobre a questão do trabalho na economia do artesanato, sobre os desafios das cooperativas de artesãos e sobre a questão do acesso aos direitos sociais.

Palavras-chave: Trabalho; Artesanato; Economia da cultura.

**VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho.
O Trabalho no Século XXI. Mudanças, impactos e perspectivas.**

GT 12 - O Trabalho Artístico e Técnico no Contexto da Indústria Cultural

ARTESANATO: TRABALHO, ECONOMIA E DIREITOS SOCIAIS.

Paulo F. Keller – PPGCSOC/UFMA

Resumo expandido

O trabalho artesanal que tem a sua dimensão criativa e simbólica e a sua dimensão econômica e mercantil. Alvim (1983, p. 49) em seu importante estudo sobre a “arte do ouro” de Juazeiro do Norte destaca contemporaneidade do trabalho artesanal:

A relação do artesanato com a tradição faz com que muitas vezes grupos sociais que tiram do artesanato seus meios de existência sejam catalogados como partes de uma sociedade tradicional que se define por oposição a uma sociedade moderna (...). No entanto, ver no artesanato resquícios de uma sociedade tradicional é esquecê-lo como contemporâneo e minimizá-lo em sua importância na medida em que é através das chamadas atividades artesanais que parte significativa da população sobrevive.

O trabalho artesanal é tanto um meio de sobrevivência, uma atividade que gera renda para inúmeras famílias de baixa renda, quanto é uma atividade que demanda habilidades e capacidades específicas. Aqui consideramos estas habilidades como sendo manuais e criativas. SENNETT (2009) em seu livro explora a imagem da “mão inteligente” para ressaltar as relações entre concepção e execução na atividade artesanal.

Concebemos o artesão como parte de uma sociedade e de uma cultura e parte de uma rede de relações sociais de produção e de criação cultural. O trabalho considera importante debater a questão do trabalho do artesão ou do artífice em sua dimensão material e imaterial, o trabalho artesanal enquanto trabalho artístico e técnico, inserido no contexto da economia da cultura e da indústria criativa.

Nosso objetivo é analisar o artesão e suas organizações (associações e cooperativas) imersos em redes de relações culturais, econômicas e institucionais. Analisar os artesãos e suas organizações inseridos em relações sociais de produção que integram a cadeia de valor do artesanato e que são parte de um arranjo produtivo e criativo.

O artigo pretende (1) analisar as relações de trabalho nesta cadeia produtiva, em particular a relação entre artesão e designer; (2) analisar o papel das organizações (associação e cooperativa) de artesãos, seus desafios frente ao mercado; (3) analisar as questões de controle e de poder nesta cadeia, o domínio do comerciante “atravessador”; (4) analisar os impactos das ações das políticas de fomento ao artesanato; (5) analisar as condições sociais do trabalho e a questão do acesso aos direitos sociais básicos.

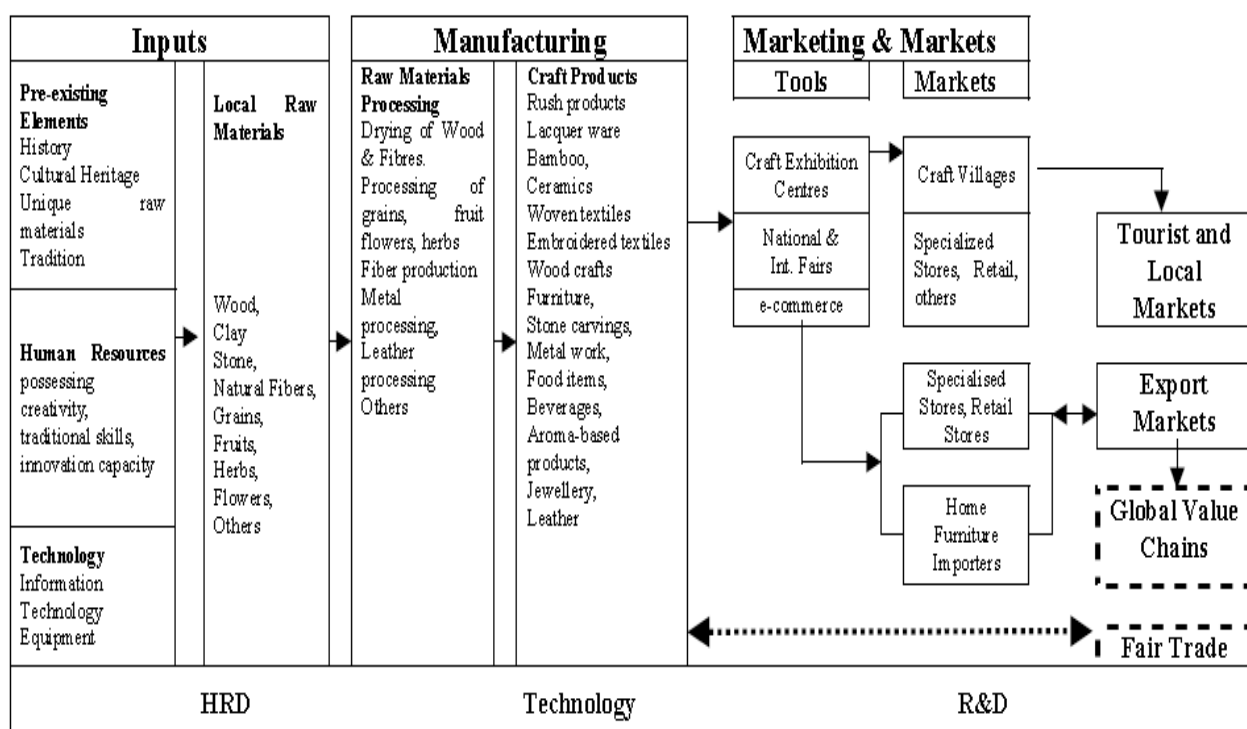
O artigo pretende fazer uma análise teórica e empírica do trabalho artesanal na sociedade contemporânea a partir de estudo de caso de grupos de produção artesanal que utilizam a fibra de buriti nas cidades de Barreirinhas, Tutóia, São Luis e Alcântara no Estado do Maranhão. Estas análises são resultados de atividades de pesquisa do Projeto: “Trabalho e Economia do Artesanato: O caso da produção artesanal a base de fibra de buriti no Maranhão” (Apoio: CNPq e FAPEMA).

Em nossas investigações utilizamos referências teóricas da Sociologia do Trabalho e da Sociologia Econômica. Consideramos importante promover uma triangulação de perspectivas teóricas e metodológicas. As ferramentas analíticas da Sociologia do Trabalho são importantes para analisar as questões do trabalho artesanal enquanto arte e técnica, em sua dimensão de materialidade e de imaterialidade, em seus valores simbólico, cultural e econômico, e também as questões do trabalho a domicílio e do trabalho associado e cooperado. Já as ferramentas da Sociologia Econômica são úteis para analisar o enraizamento do trabalho e da produção artesanal e de seus agentes em redes de relações de produção parte da cadeia de valor do artesanato, em redes de relações com o mercado, em redes de relações parte do arranjo produtivo e criativo “Turismo e Artesanato” de São Luis – Maranhão.

Nossa pesquisa qualitativa utiliza a metodologia dos estudos de caso. Seleccionamos cinco grupos de produção artesanal nas cidades que integram o arranjo produtivo e criativo. Nossa investigação realiza trabalho de campo com observação direta

nos locais de produção e de comercialização da produção artesanal e estamos realizando uma série de entrevistas com artesãs, designers, e técnicos das agências de fomento. Também realizamos uma pesquisa documental analisando os termos de referencias e planos de ação institucionais de ministérios e de agências de fomento.

Figure 1.1 The Crafts Value Chain



Fonte: UNIDO (2002, p.25)

Resultados parciais de pesquisa apontam que as relações de trabalho nesta cadeia produtiva envolvem relações entre artesãs, entre artesãs e costureiras e entre artesãs e designers. Índícios de pesquisa apontam para uma relação de cooperação e de troca de saberes entre artesã e designer. O artigo pretende aprofundar a relação artesã/designer no contexto das políticas de fomento ao artesanato e seus agentes.

Resultados de pesquisa apontam para a importante presença das organizações (associação e cooperativa) na economia do artesanato. A formação de uma associação ou de uma cooperativa potencialmente traz vantagens para o artesão isolado. Índícios de

pesquisa apontam que o papel das cooperativas de artesãs é destacado nos termos de referências das políticas assim como é uma exigência legal para a promoção de diversas ações de promoção do artesanato.

Sobre o importante tema do controle e de poder na cadeia do artesanato. Indícios de pesquisa indicam o relativo domínio do comerciante “atravessador” nas regiões pesquisadas. É importante considerar as condições precárias de vida e de trabalho de grande parte das artesãs do Maranhão. Tal precariedade e informalidade do trabalho torna-se um obstáculo para ações de cooperação e de enfrentamento do poder dos comerciantes que não praticam o comércio justo.

Dados obtidos em nossas pesquisas indicam várias mudanças provocadas pelas ações das políticas de fomento ao artesanato: alterações nas formas de produção e de comercialização, novos insumos, novas relações de trabalho, novos saberes e formas de organização do trabalho.

Resultados de pesquisa demonstram condições sociais de trabalho e de vida das artesãs precárias e informais. As artesãs e suas associações e cooperativas enfrentam vários desafios seja na gestão econômica de suas organizações seja a dificuldade de acesso aos direitos sociais básicos.

Bibliografia

ALVIM, M.R.B. Artesanato, tradição e mudança social – Um estudo a partir da “arte do ouro” de Juazeiro do Norte. In: RIBEIRO, Berta et al. *O artesão tradicional e seu papel na sociedade contemporânea*. Rio de Janeiro: FUNARTE/Instituto Nacional do Folclore, 1983.

BOURDIEU, Pierre. *A Economia das Trocas Simbólicas*. 5ª.ed. São Paulo:Perspectiva, 2004.

CANCLINI, Néstor G. *Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: EDUSP, 2008.

_____. CANCLINI, Néstor G. *As Culturas Populares no Capitalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

LIMA, R. G. *Artesanato e arte popular: duas faces de uma mesma moeda*. Brasília: Ministério da Cultura - Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, 2009.

_____. *Artesanato: Cinco pontos para discussão*. Brasília: Ministério da Cultura - Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, 2005.

MARX, Karl. *O Capital - Crítica da Economia Política*. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975, Livro 01 – O Processo de Produção do Capital, Vol. 1/2.

MDIC-BRASIL. *Programa do Artesanato Brasileiro*. Brasília: MDIC-SDP, s/d.

MILLS, Wright. O ideal do artesanato. In: *Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

PORTA, Paula. *Economia da Cultura: Um Setor Estratégico para o País*. Brasília: Ministério da Cultura/PRODEC, 2008.

SEBRAE. *Programa SEBRAE de Artesanato – Termo de Referência*. Brasília: SEBRAE NACIONAL, 2004.

_____. *Artesanato: Um negócio genuinamente brasileiro*. Brasília: SEBRAE/NACIONAL, 2008.

SENNETT, R. *O Artífice*. Rio de Janeiro: Record, 2009.

UNCTAD. *Creative Economy Report 2008*. Geneva, Switzerland: United Nations - UNCTAD/UNDP, 2008.

UNIDO. *Creative Industries and Micro & Small Scale Enterprise Development – A Contribution to Poverty Alleviation*. Vienna, Austria: United Nations Industrial Development Organization, 2002.

WEBER, Max. *História Geral da Economia*. São Paulo: Mestre Jou, 1968.